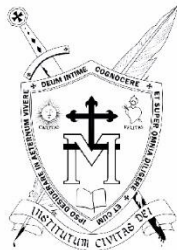


INSTITUTO CIDADE DE DEUS



Alfabetização 1

AMOSTRA



*Editora
Cidade de Deus*

INTRODUÇÃO

*“Nesta idade (as crianças) devem ser exercitadas em ouvir pequenas histórias e fábulas (...) e em tudo em que as crianças forem acostumadas, movimentos, ações, brincadeiras e histórias que ouvem e também que veem, sejam imagens das coisas que depois deverão tratar seriamente, e como que um caminho para as coisas que depois deverão estudar ou em que se ocupar, pois **as coisas que por primeiro nos acostumamos mais inclinam posteriormente, já que aquilo de que temos costume nos é mais deleitável. Deve-se evitar que ouçam, nesta idade, coisas torpes.**”*

Educação segundo a Filosofia Perene, p. 277.

Para a criança desta idade é fundamental uma educação pautada nos bons exemplos, no que é **belo e virtuoso, na vida dos santos e na audição de histórias católicas que a formem com seus testemunhos. Será cultivando o gosto pelo que é santo que as conduziremos adiante neste caminho.** Este material tem o objetivo de iniciar o processo de alfabetização do aluno, capacitando-o a desenvolver o pensamento linguístico através da leitura e da escrita. Queremos que o aprendizado dessas habilidades seja base para uma efetiva aquisição de virtudes, para que busquem o **bem, o belo e a verdade**, frutificando em uma vida autenticamente cristã. Tem por fundamento o **ensino católico.**

Através da escuta, da leitura e da escrita, o aluno desenvolverá a busca de virtudes como humildade, paciência, temperança, caridade e fé; terá conhecimento do Evangelho e da vida dos santos; compreenderá a importância do silêncio no processo de aprendizado; chegará à reflexão e ao pensamento sobre o que aprende, sendo capaz de ensinar de maneira que outros consigam compreender seu raciocínio; desenvolverá o senso de respeito às autoridades, aos pais, aos professores, aos amigos e à sociedade em geral.

IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NO APRENDIZADO

Além da leitura, há outro fator fundamental para o aprendizado: o silêncio. É fundamental para que o aluno possa refletir e assimilar o que está aprendendo. O aluno deve assumir uma postura de ouvinte silencioso e deve assimilar de maneira dinâmica o que é dito. Isso impõe ao ouvinte a obrigação de estar perseverantemente atento. O que se perde durante um momento de distração, ou ao desligar-se do falante para voltar a mente para outras coisas, acarreta grandes danos. A prática do silêncio levará a busca da perfeição e da sabedoria.

Guiados pelo Santo Evangelho, tendo Jesus Cristo como modelo perfeito que seguir e por intercessão de Maria Santíssima, todos – pais e filhos – são chamados a comunicar a **verdade, a bondade e a beleza.**



METODOLOGIA DO MATERIAL

A metodologia deste material tem por meta que a criança desenvolva seu pensamento **abstrato**, de modo que seja ensinada a vislumbrar não apenas o mundo material, mas as realidades que estão além dele, ou seja, a vida eterna. Para isso, não vamos apoiar-nos em atividades cheias de recursos visuais, que apenas subestimam seu aprendizado. O que desejamos é que a criança seja levada **a ouvir, a imaginar, a explicar o que aprendeu, para que desenvolva sua oralidade e sua imaginação.**

É de suma importância um ensino que não sobrecarregue de conteúdos o aprendiz, mas desenvolva atividades em que ele seja **capaz de utilizar os princípios e as informações que recebeu.** Queremos que a criança faça de **forma bem-feita, repetindo, aperfeiçoando, fazendo até o final, sem desanimar!**

Para isso, os pais serão seus mestres, apresentando os conhecimentos ao filho de forma simples e gradual, até que a criança aprenda o conteúdo. Não precisamos de pressa para ensinar muitas coisas, mas de paciência e persistência para aprofundar cada conhecimento. No ensino das letras não pretendemos fazer a criança correr, se ela ainda não aprendeu a dar os primeiros passos!

Letra a letra, forma a forma, repetindo, corrigindo-a e mostrando em que errou, de modo que ela consiga realizar aquilo que lhe está sendo proposto. Esta será a proposta de metodologia deste material! Queremos formar crianças **aptas a contemplar, dedicadas ao que se propõem a fazer, caprichosas, virtuosas e disciplinadas!**

Traçamos um caminho que está dividido em três etapas:

Alfabetização I – Aprendizado das letras; atividades de Percepção Auditiva (frases, palavras, sílabas e rimas); apresentação dos fonemas e atividades de fonética. Escrita com letra de fôrma maiúscula.

Alfabetização II - Sequência do alfabeto; vogais e consoantes; exercícios de fonética relacionando letra e fonema; exercícios de análise e de síntese de fonemas; decodificação de pequenas palavras; escrita com letra de fôrma maiúscula e minúscula. Cópias e ditados.

Alfabetização III (Etapa 1 - 1º ano) – Leitura de sílabas complexas, frases e pequenos textos. Escrita com letra cursiva maiúscula e minúscula.

Para o desenvolvimento deste material, sugerimos um cronograma semanal, em que estarão presentes atividades de: **leitura em voz alta; contemplação do belo; exercícios de memorização; atividades de cópia e de escrita; exercícios de Fonética e atividades de matemática.** Cada modalidade utilizará uma legenda de cores (**exercício de escrita e cópia, leitura em voz alta, contemplação do belo, memorização, fonética e matemática**). Estas atividades deverão ser intercaladas durante a semana, de acordo com a organização dos pais, mas de maneira que todas sejam envolvidas. Deverão ser retomadas e aperfeiçoadas. Caso existam dificuldades, não prossiga sem que a criança aprenda aquilo que foi proposto. É necessário um passo por vez!

Exercício de Escrita e Cópia:

Sugerimos que diariamente se pratiquem exercícios de escrita no caderno, conforme sugerido em cada semana. Oriente seu filho para a importância da prática e da retomada das atividades de escrita, exigindo-lhe sempre um pouco mais, semana a semana, cobrando-lhe o capricho, a ordem correta, o espaçamento adequado, observando as linhas demarcadas, etc. *Tudo isso precisa ser ensinado!* Sugerimos que se aproveitem os textos escritos contidos neste material: as frases dos santos, os poemas, listas de palavras, para que seu filho treine a escrita. Todas as atividades escritas deverão ser desenvolvidas em um **caderno brochura**. Sugerimos que o caderno seja pequeno e com 48 folhas, decorado com uma imagem sacra, ou de algum santo, e contenha o nome da criança escrito em letra grande.

Leitura em voz alta:

“Nesta idade (as crianças) devem ser exercitadas em ouvir pequenas histórias e fábulas.”

Eis uma das principais atividades das crianças nesta idade: a leitura! Este material propõe um conto por semana, contendo uma proposta de reflexão e de recontagem para a família. Releiam em diversos momentos estas histórias e aproveitem para refletir e conversar. Além do papel importante da leitura como desenvolvimento da linguagem, será através dela que se entenderá como traduzir em atitudes aquilo que para a criança ainda é muito abstrato, **como as virtudes** da bondade, da gentileza, da gratidão, etc. Para isso, após cada leitura, faça perguntas sobre acontecimentos da história, personagens, fatos acontecidos, etc.

Mas não pare por aí. **A prática da leitura em voz alta deve ser diária na vida dos pequenos. Leia todos os dias para a criança, se possível em diferentes momentos.** Durante a leitura, procure manter uma boa entonação e fluência. Comece com histórias menores, para a criança adquirir o hábito, e depois vá acrescentando contos maiores e mais rebuscados.

Contemplação do Belo:

“As coisas a que por primeiro nos acostumamos mais inclinam posteriormente, já que aquilo de que temos costume nos é mais deleitável.”

Precisamos habituar nossas crianças a deleitar-se com o que é belo, para que depois se sintam inclinadas a este gosto, ao que eleva a alma para a contemplação de Deus! Faremos isso através da audição de músicas gregorianas, da representação e contemplação da arte sacra (litúrgica) / religiosa (aborda temas dos santos, das Escrituras, etc.). Para isso, sugerimos, ao longo do material, exercícios de apreciação de imagens e de músicas, exercitando o silêncio e a escuta. Ajude a criança a apreciar as obras, fazendo-a observar os detalhes, as cores, as paisagens, as personagens, utilizando perguntas como: As pessoas nesta imagem estão felizes? Como é o lugar onde estão? Como são suas roupas? Etc. As imagens de contemplação deverão ser utilizadas em momentos diversos durante a semana. Quanto à música, propomos sugestões de atividades de audição e de memorização. Que ela também esteja presente, sempre que possível, na rotina da criança, num momento de concentração ou que exija seu silêncio, para que se torne um hábito agradável.

Exercícios de Memorização:

Propomos uma série de frases de santos e pequenos poemas que deverão ser memorizados pelas crianças, de forma crescente, de acordo com o desenvolvimento de sua memorização. Pratique um pouco por dia, lendo várias vezes o texto na mesma semana e pedindo que a criança repita com você, palavra por palavra, acrescentando mais uma à anterior. A prática da memória será um auxílio na aprendizagem da criança e em sua oralidade, através da declamação destes textos a seus familiares.

Atividades de Fonética:

Este material trabalhará com o **método fônico** de alfabetização. Este método pressupõe que a criança chegue a dominar o **princípio alfabético**, ou seja, entenda o fato de que as letras representam **fonemas (diferentes “sons”)**.

Para que este processo ocorra, o primeiro passo é que a criança desenvolva a **Percepção Auditiva**, através de **exercícios orais** que as farão **manipular os sons da fala**, de maneira que tome consciência de suas características, pressuposto este para ser um leitor/escritor hábil. Através destes exercícios de Percepção Auditiva, a criança aprenderá a segmentar os sons, compreendendo as frases, as palavras, as sílabas, as rimas até chegar aos fonemas (menor unidade da fala), ou seja, ‘o som de cada letra’ (utilizaremos o termo “som das letras” apenas para facilitar a compreensão da criança).

Entrarão aí os exercícios de **Fonética**, com o intuito de reconhecerem os fonemas que compõem uma palavra. A criança deverá ser capaz de perceber a menor unidade sonora presente dentro de uma sílaba, o que lhe permitirá perceber, por exemplo, que a palavra “nó” é diferente da palavra “dó”: ao mudar apenas um fonema, muda-se a palavra.

Serão utilizadas técnicas **de análise e de síntese de fonemas** nos exercícios de Fonética. Estes exercícios segmentarão palavras nos diversos fonemas que as formam, bem como comporão palavras reunindo fonemas. Este processo será fundamental para que a criança consiga transpor as realidades auditivas para a forma escrita.

O próximo passo neste processo de alfabetização será a **decodificação de palavras**, ou seja, a criança conseguirá converter as letras em fonemas e identificar os sons articulados em cada pronúncia. Esse processo será desenvolvido por meio de exercícios de instrução, que propomos ao longo do material de Alfabetização I e II.

Atividades de Matemática:

As atividades propostas pretendem desenvolver o pensamento abstrato, estimulando a capacidade de refletir e raciocinar. Desenvolveremos ao longo do ano os conceitos matemáticos pertinentes à idade: números (numeral e quantidade), formas geométricas, noções espaciais, cores e relações entre elementos de um dado conjunto.



SUGESTÃO DE APLICAÇÃO

Os conteúdos de cada volume do material didático de Alfabetização 1 e 2, estão distribuídos pelas quatro semanas. Sugerimos um cronograma de aplicação que pode ser alterado de acordo com o desenvolvimento de cada criança ao longo da semana, a critério e organização dos responsáveis.

 CRONOGRAMA – ALFABETIZAÇÃO 1 E 2				
DIA 1	DIA 2	DIA 3	DIA 4	DIA 5
Atividade Escrita e recapitulação da semana anterior	Atividade Escrita	Atividade Escrita	Atividade Escrita	Atividade Escrita
Fonética	Fonética	Fonética	Fonética	Fonética
Memorização	Memorização	Memorização	Memorização	Memorização
	Matemática	Matemática	Matemática	
	Recontagem de História	Recontagem de História	Recontagem de História	Contemplação do Belo
Horário paralelo:	Horário paralelo:	Horário paralelo:	Horário paralelo:	Horário paralelo:
Estudo Sagrado: Doutrina Sagrada Leitura em Voz Alta	Leitura em Voz Alta	Estudo Sagrado: Amizade com Deus Leitura em Voz Alta	Leitura em Voz Alta	Estudo Sagrado: A Vida de Jesus Leitura em Voz Alta

Orientações gerais:

— Antes de iniciar cada semana, o responsável deverá verificar os conteúdos propostos para organizar sua distribuição ao aluno. Observe, especialmente, os quadros azuis, em destaque ao final das atividades, que sugerem aquelas que devem ser repetidas mais de uma vez.

— Comece a semana revisando o que foi dado nas semanas anteriores, verificando se existe algo a ser retomado. Por exemplo: se na semana anterior o aluno aprendeu as letras do seu nome, peça-lhe que repita e escreva. Ou então, que repita a sequência de letras que aprendeu até o momento etc.

— O primeiro dia da semana deve sempre contemplar as **Atividades de Escrita** e estas devem ser repetidas todos os outros dias da semana, para que a criança desenvolva sua habilidade de escrever, memorizar e aperfeiçoar seu traçado. Por exemplo: se naquela semana será ensinada a escrita da letra A, peça à criança que treine uma linha ou mais todos os dias, até verificar que alcançou o objetivo. No caso da Alfabetização 2, as atividades de escrita são mais exigentes, devendo ser divididas um pouco por dia, até contemplar todas elas. Mas é importante que, diariamente, a criança realize atividade escrita no caderno, inclusive, copiando a data, títulos, respostas das atividades etc (quando assim conseguir).

— As atividades de **Fonética** também podem ser apresentadas no primeiro dia para que haja uma continuidade ao longo da semana. Com relação à Alfabetização 1, ao longo do ano, a criança aprenderá um fonema por semana. O responsável pode introduzir no primeiro dia a história do Santo e as palavras com aquele fonema e ir lembrando ao longo da semana o nome do Santo aprendido, pedindo que ela pense em palavras que comecem com aquele som etc. Na Alfabetização 2, as Atividades de Fonética serão mais extensas e envolverão ditados, cópia de palavras, leitura e escrita. Sendo assim, o adulto poderá dividir os exercícios desta seção um pouco por dia até concluir o objetivo da semana.

— O texto da **Memorização** deve ser introduzido no primeiro dia da semana e repetido todos os dias pela criança, para que o memorize. Pode ser que ela necessite de mais tempo para memorizar o que foi solicitado, ou memorize um trecho menor. O responsável poderá continuar a memorização por mais tempo, ou delimitar trechos menores, para que vá se habituando.

— Do segundo ao quarto dia da semana, devem ser divididas as **Atividades de Matemática**. Assim, como no caso das atividades de escrita, os exercícios de matemática que exigem o treino dos números, podem ser repetidos ao longo da semana. Por exemplo: se a criança aprendeu a escrita do número 1, deverá treinar escrevê-lo em uma linha ou mais do caderno, todos os dias, para aperfeiçoar sua escrita, observando o traçado correto do número.

— A **Recontagem de História** pode ser iniciada no segundo dia da semana. O responsável fará a leitura da história, bem como o roteiro de perguntas para a criança, que depois fará uma ilustração. Nos dois dias subsequentes, ela deverá fazer a recontagem da história, sendo que o adulto poderá retomar a leitura novamente, para que ela aperfeiçoe o vocabulário e a narrativa dos fatos, devendo observar a sequência temporal do começo, meio e fim. Pode ser que o adulto julgue necessário mais ou menos dias para encerrar a recontagem, de acordo com o interesse ou desenvolvimento da criança. Uma dica é pedir que a criança conte para outra pessoa da família a história que aprendeu.

— A atividade de **Contemplação do Belo** representa apenas uma aula da semana, que pode ser realizada no último dia da semana, ou como o responsável preferir. Sugerimos que esta atividade seja especialmente verificada antes, pois pode necessitar do preparo antecipado de materiais de artes ou demandar um tempo maior.

— O **Estudo Sagrado**, que compreende a parte inicial do material didático, pode ser realizada num horário alternativo aos estudos, para que a rotina da criança não fique sobrecarregada. O responsável pode priorizar um momento em que a família se reúne, para que todos aprendam juntos. Os responsáveis devem ler e explicar o texto para a criança, fazendo-a memorizar o que for possível e rezando com ela quando proposto. Esta disciplina possui três seções (Doutrina Sagrada, Amizade com Deus e a Vida de Jesus), que podem ser divididas em três aulas durante a semana, ou, caso prefira, dadas todas em um dia só.

— Sugerimos ainda, que seja feito um **momento diário de leitura** para a criança, além das histórias previstas no conteúdo. Que seja em um horário alternativo, como antes da criança dormir, por exemplo. Para estas leituras, os pais deverão adquirir um acervo próprio.

ALFABETIZAÇÃO 1

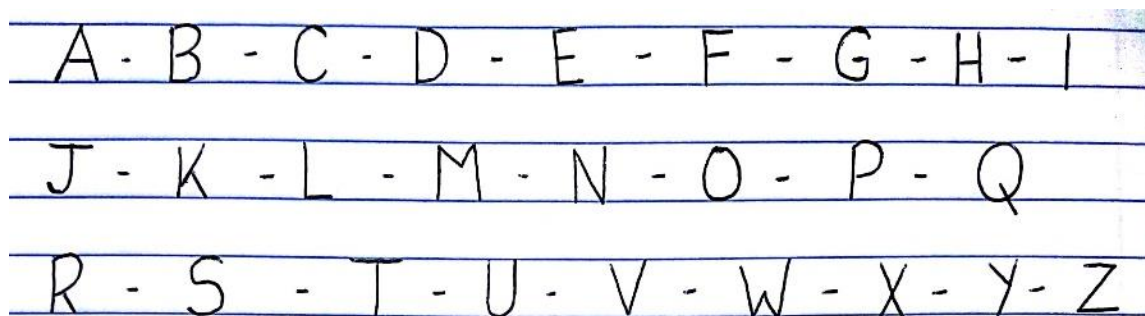
– O ALFABETO: LETRAS, SUAS FORMAS E SEUS NOMES.

– FONÉTICA E APRESENTAÇÃO DOS FONEMAS.

Objetivos do material de Alfabetização 1, referente ao processo de alfabetização:

- Que a criança conheça o alfabeto em sua forma gráfica, ou seja, **os nomes das letras e suas formas**.
- Desenvolver a Fonética através de **exercícios de percepção auditiva de frases, palavras, sílabas e rimas**.
- Conhecer os **fonemas** (“som” de cada letra) juntamente com exercícios de **Fonética (percepção destes fonemas nas palavras)**, sem ainda relacionar letra e fonema.
- Conseguir copiar palavras utilizando a letra de imprensa **MAIÚSCULA** (introduzindo a minúscula quando a criança já dominar a primeira).

Alfabeto: MAIÚSCULO



SEMANA 1



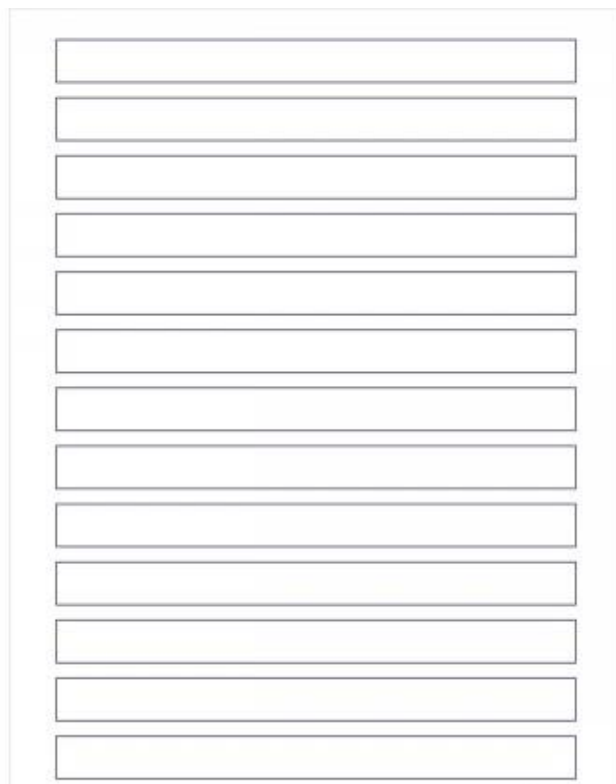
Leitura

Comece cada dia com as orações introdutórias e com a leitura do Evangelho do dia.

Organização do material

A organização zelosa do material da criança é fundamental para que ela cultive bons hábitos e saiba valorizar seus estudos como um precioso caminho para glorificar a Deus! Sugerimos que todas as atividades escritas propostas neste material sejam realizadas em um caderno **brochura – capa dura** (Inicialmente, pode-se optar pelo modelo que possui a pauta larga – como a do modelo abaixo – até que a criança se acostume com a escrita, pois este tipo de linha mais larga a ajudará a delimitar o espaço necessário para a escrita. Assim que perceber que ela consegue atingir o traçado, passe para o caderno brochura, no qual ela escreverá dentro de uma linha comum.)

Exemplo de caderno com a pauta larga:



É importante iniciar cada atividade no caderno escrevendo um **cabeçalho**, que contenha a **descrição da atividade** e a **data**, para que fique registrado tudo o que a criança está realizando. Inicialmente, o adulto deverá fazer este registro, e, aos poucos, a criança pode tentar copiar ao menos a data.

Para as demais **atividades de artes e ilustrações sugeridas no material**, recomendamos que sejam feitas em folhas sulfite e depois arquivadas em uma pasta catálogo (que possui plásticos no seu interior para organizar as folhas). Procure decorar a pasta e o caderno com uma imagem sacra e com o nome completo da criança.

Exemplo de pasta catálogo:



Todas as atividades desenvolvidas em folhas sulfite também deverão conter o cabeçalho e, de preferência, devem ser demarcadas com uma margem lateral, para que a criança desenvolva o senso espacial do papel. Peça sempre que a criança escreva seu nome (quando o conseguir, peça que escreva o nome completo).

Exemplo – Atividades na folha sulfite:

Atividade: Desenho da Obra "Anunciação"
Nome: _____
Data: __/__/____



Atividade 1: Escrita – Chamei-te pelo nome!

A motivação inicial da aprendizagem do nome será a passagem de Isaías 43, 1:

“E agora, eis que diz o Senhor, aquele que te criou, Jacó, e te formou, Israel: Nada temas, pois eu te resgato, eu te chamo pelo nome, és meu”.

- 1 – Procure esta passagem na Bíblia junto com a criança e faça a leitura em voz alta.
- 2 – Releia e peça para que a criança repita com você.
- 3 – Converse com ela sobre o que significa o versículo “és meu”. Explique-lhe sobre o amor que Deus tem por ela, de forma particular conhecendo-a pelo nome. Diga-lhe que seu nome foi proclamado em seu batismo, tornando-a filha de Deus. Conte-lhe também como foi a escolha do seu nome.
- 4 – Escreva o nome da criança, em letras grandes e de FÔRMA, no início de seu caderno.
- 5 – Diga cada letra do nome da criança e peça que ela a repita.

Durante a semana: A cada dia desta semana retome seu caderno e mostre-lhe uma letra de seu nome, pedindo que a repita, memorizando uma letra por vez. O objetivo, neste momento, é que ela aprenda **os nomes dessas letras**. Repita esta atividade até que ela tenha memorizado todas as letras de seu nome.

Exemplo: Nome “Maria”

1º dia – Mostre a letra M e peça que a criança a repita e memorize. Retome durante o dia: Qual é a primeira letra de seu nome?

2º dia – Mostre no caderno a letra A e peça à criança que a repita e memorize. Ela deve perceber que as letras se repetem em seu nome, como é o caso da letra A. Retome durante este dia o nome da segunda letra.

3º dia – Mostre no caderno a letra R e peça à criança que a repita e memorize. Aproveite para dizer-lhe se o nome de alguém de sua família também começa com esta mesma letra. O mesmo com a letra I. E assim por diante.



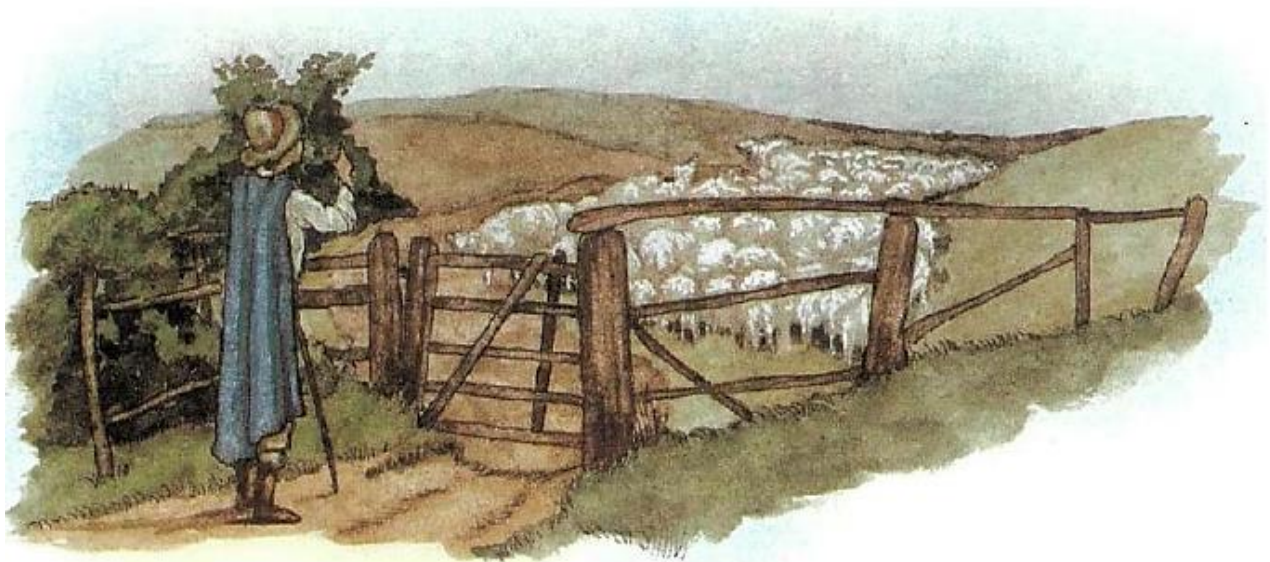
Atividade 2: Recontagem de história

1 – Leia o texto abaixo em voz alta para a criança. Ouvir uma história não é só um entretenimento. É importante estimular o silêncio e a disciplina para os momentos de leitura sugeridos. Peça-lhe que se acalme, se sente para ouvir e preste atenção ao que será lido, para depois conversarem.



A OVELHINHA PERDIDA

Esta história se baseia em Lucas 15, 3-7.



A ovelhinha era a mais nova de seu rebanho. Era muito pequenina, com pouca lã ainda e as perninhas finas. À noite, dormia no cercado, aconchegada à pelagem espessa da mãe. Passava o dia mordiscando a relva, bebendo água do riacho e brincando pela campina.

– Cuide de mim – tentava dizer ao pastor do rebanho. Sou pequena demais e ainda fraquinha para cuidar de mim mesma.

O pastor compreendia e ficava de olho nela, embora tivesse cem ovelhas no rebanho. Era um bom pastor; caso contrário, não daria conta de tantas ovelhas. Toda manhã abria a porteira do cercado, e elas saíam atabalhoadamente. Ele então as conduzia para um pasto verdejante no alto de uma colina, onde passava o dia a vigiá-las.

Havia lobos nas montanhas das redondezas à espera de uma boa oportunidade para capturar uma delas. Ele os mantinha afastados. Quando o sol começava a baixar por trás da colina, o bom pastor conduzia seu rebanho de volta para o cercado. E, antes de fechar a porteira, sempre contava para ver se havia cem ovelhas.

Uma tempestade num lugar alto é algo terrível. Um dia, houve uma tempestade com vendaval, chuva gelada e raios cruzando o céu. As ovelhas ficaram assustadíssimas, sem saber

para onde ir. Soltaram balidos enquanto desciam a colina, mais atrapalhadas que nunca. Mas o pastor as conduziu com calma, apontando-lhes a direção com o cajado. Ele as foi chamando pelos nomes que lhes dera, preocupado, primeiramente, em evitar que a tempestade as apanhasse. E logo se avistou o cercado.

Enquanto as ovelhas passavam pela porteira, ele as foi contando, uma a uma. Havia apenas noventa e nove. O pastor olhou para as ovelhas trêmulas ali dentro e logo se deu conta de qual se perdera na tempestade. Se não fosse um bom pastor, talvez achasse que uma ovelha pequena como aquela não seria perda tão grande. Mas só pensou no frio que ela estaria sentindo com sua lã tão escassa no meio da tempestade. Lembrou-se também de que, além da tempestade, ouvira o uivo dos lobos.

Então, o bom pastor partiu, enfrentando o vento e a chuva, para encontrar a ovelhinha. Estava tão escuro que ele mal podia ver. O vento soprava frio, a chuva encharcava sua capa e as pedras cortavam-lhe os pés. Qualquer outro pastor teria voltado. Mas o bom pastor havia prometido cuidar dela. Desse modo, prosseguiu até encontrá-la, deitadinha à beira da estrada, gélida e assustada. O pastor a pegou no colo. Ela estava com frio demais para andar. Ele a levou com todo o cuidado, como uma mãe leva o próprio bebê. Ele ficou muito feliz quando chegou ao cercado. Convidou os vizinhos para partilharem de sua alegria por não ter perdido uma ovelha sequer do rebanho. Eles ficaram intrigados com tanta alegria.

– Noventa e nove são quase cem – disseram.

– Que diferença faria uma ovelhinha tão pequena num rebanho tão grande?

O bom pastor sabia. A pequenina que se perdera era uma das suas ovelhas, e ele amava todas.



2 – Agora é o momento de conversarem e meditarem sobre a história, para contemplar a beleza do que foi revelado pela leitura. Dialogue com a criança, fazendo perguntas sobre os fatos.

Exemplo:

- ✿ Que virtudes tinha aquele pastor?
- ✿ Como ele cuidava de suas ovelhas?
- ✿ Ele tinha muitas ovelhas? Será que conseguia cuidar bem de todas?
- ✿ Quando algo ameaçava as ovelhas, como ele se comportava?
- ✿ Por que motivo ele quis procurar apenas uma ovelhinha perdida?
- ✿ Como a ovelha se sentiu estando sozinha?
- ✿ Como o pastor se sentiu ao encontrá-la novamente?

3 – Converse sobre quanto aquela ovelha era amada. Diga-lhe que assim é o amor de Deus por ela, único! Ressalte os exemplos de virtude do pastor, arriscando a própria vida, sendo corajoso e cuidadoso. Mostre-lhe o perigo da ovelha em não ficar próxima do pastor, relacionando com o perigo de nos afastarmos de Deus.

4 – Peça-lhe que diga com suas palavras o que aprendeu desta história e em seguida faça uma ilustração.



Durante a semana: faça a releitura em voz alta e peça à criança que a recontar com suas palavras. Depois de se familiarizar bem com a recontagem, peça que a recontar a alguém da família, ressaltando o que aprendeu com esta história.





Atividade 3: Fonética: as frases e as palavras

Começaremos com as atividades de **Fonética**, que consistem em **exercícios orais** que farão que a criança **manipule os sons da fala**, de maneira que tome consciência de suas características, preparando-a para ser um leitor/escritor hábil. Através desses exercícios, a criança aprenderá a **segmentar os sons, compreendendo as frases, as palavras, as sílabas e os fonemas (menor unidade da fala)**, ou seja, o “som” de cada letra. O objetivo, neste primeiro momento, será a compreensão de que nossa língua é composta por frases, que são um conjunto de palavras. Esta consciência auditiva será importante na compreensão das pausas, da sequência e da fluência no momento da leitura.

1 – Explique à criança que em uma história existem pedaços, como se fossem “pequenas histórias”, que contam algo. Por exemplo, na história da ovelha perdida poderíamos resumir algumas frases:

- **O BOM PASTOR AMA CADA OVELHA.**
- **UMA OVELHA SE PERDEU.**
- **O BOM PASTOR DÁ A VIDA POR SUAS OVELHAS.**

2 – Agora, conforme o exemplo abaixo, você fará perguntas que ajudem a criança a formar frases, dando-lhe a noção de presença de um **sujeito** e de um **predicado**. Nesta etapa ela ainda não precisará entender essa nomenclatura, mas você deverá sempre perguntar “**quem fez?**” (**sujeito**) e “**o que fez?**” (**predicado**). Pode parecer repetitivo, mas é necessário este processo.

Exemplo:

Adulto pergunta: **Quem** cuida das ovelhas?

Criança responde: O pastor.


Adulto pergunta: **O que** o pastor faz?

Criança responde: Cuida das ovelhas.

3 – Com essas respostas, monte com a criança uma frase e copie-a em seu caderno. Depois, peça-lhe que repita apontando cada palavra escrita:

❁ **O BOM PASTOR CUIDA DAS OVELHAS.**

4 – Diga novamente cada palavra, dando um **espaço grande entre a leitura de uma palavra e outra**, de forma que a criança perceba que são várias as palavras que formam uma frase.



Durante a semana: Ajude a criança a formar outras frases com as histórias que ouvir em casa, fazendo-lhe perguntas: “Quem?” e “O quê?”.



Atividade 4: Memorização – Salmo 23

1 – O exercício da memória será fundamental no processo de aprendizado da criança. Quanta beleza há em formar uma criança capaz de declamar os versículos da Bíblia, que sabe os mandamentos, as jaculatórias, as orações! É preciso investir nesta habilidade, que será tão útil em sua formação e também em seu processo de alfabetização. Propomos um exercício por semana, mas é só o começo! A criança deverá começar com pouco, a ponto de sentir-se capaz, mas logo deverá ser mais desafiada. Primeiramente, leia o Salmo em voz alta para a criança.

2 – Conversem sobre o que foi dito no Salmo. Relembre-lhe a história do bom pastor e relacione-a com Deus, o nosso Bom Pastor.

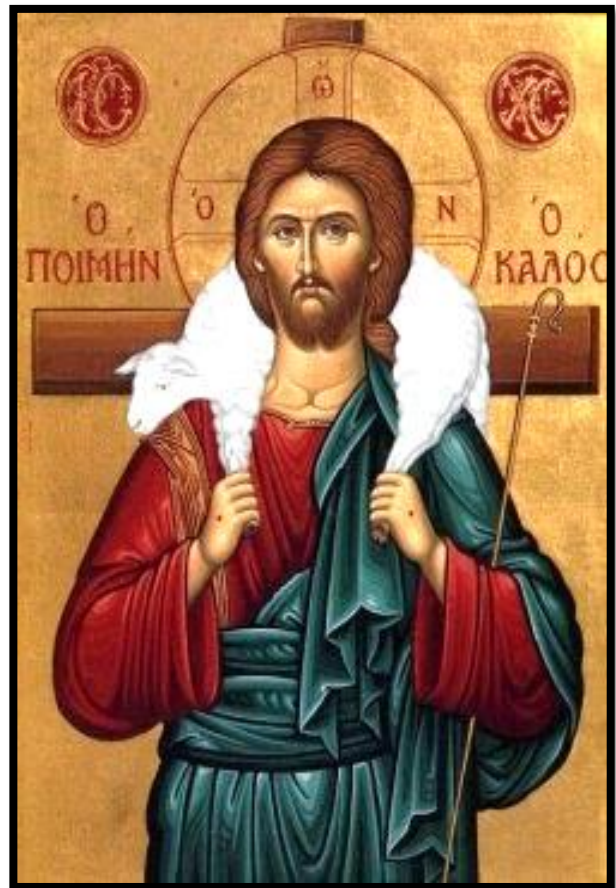
SALMO 23

*O Senhor é meu pastor; nada me faltará.
Em verdes campos me faz descansar:
conduz-me a águas tranquilas.
Recupera minha alma: leva-me pelo
caminho da retidão em seu nome.*

*Ainda que eu caminhe pelo vale das trevas
da morte, não temerei mal algum:
pois o Senhor está comigo;
seu cetro e seu cajado me confortam.*

*Prepara-me a mesa
diante de meus inimigos:
unge-me de óleo a cabeça;
faz-me transbordar a taça.*

*A bondade e a misericórdia
me acompanharão
em cada dia de minha vida:
e habitarei para sempre a casa do Senhor.*



Durante esta semana: releia este Salmo, como uma oração antes de a criança dormir, e peça-lhe que memorize ao menos a primeira estrofe. Peça-lhe que a repita várias vezes até conseguir sozinha. Caso consiga, prossiga para a memorização da próxima estrofe, e assim por diante, até quanto ela conseguir. Depois, peça-lhe que declame num momento de oração em família!



Atividade 5: Apreciação de imagem

“Uma alma pura é uma pérola preciosa. Enquanto está escondida na concha no fundo do mar, ninguém pensa em admirá-la. Mas, se a trouxermos para a luz, esta pérola brilhará e atrairá todos os olhares. Portanto, a alma pura que está escondida aos olhos do mundo um dia brilhará ante os anjos no sol da eternidade” (São João Maria Vianney).

As atividades de contemplação têm por objetivo fazer que a criança perceba, através da Arte Sacra, a **beleza como reflexo de Deus**; que contemplando tais obras ela possa purificar seu olhar. As artes, mas sobretudo a arte sacra ou religiosa, têm em vista, por natureza, exprimir de alguma forma, nas obras humanas, a beleza infinita de Deus e procuram aumentar Seu louvor e Sua glória na medida em que não tenham outro propósito que o de contribuir poderosamente para encaminhar os corações humanos a Deus. Inicialmente, a criança deve **olhar a imagem, apreciá-la**. Deve observar, em silêncio. Após apreciar por um tempo, peça-lhe que diga o que percebeu. Depois, faça perguntas direcionadas para a criança:

ANUNCIAÇÃO – BEATO FRA ANGÉLICO

- 1 – Mostre a imagem para a criança (página seguinte), dizendo o nome da obra e seu artista.
- 2 – Pegue o trecho da Anunciação na Bíblia (Lucas 1, 26-38) e leia-lhe, para que ela faça a correlação com a obra.
- 3 – Faça que ela aprecie a imagem, ajudando-a a observar os detalhes, fazendo perguntas sobre quem são as personagens, o que aconteceu na cena, detalhes da figura, etc.

Detalhes da pintura para serem observados:

- ✠ Adão e Eva: ao lado esquerdo da imagem eles se escondem após comer o fruto proibido. A vinda do Messias, que o anjo vem anunciar, significa a salvação do pecado por eles cometido. De forma didática, Fra Angélico retrata a primeira aliança entre Deus e o homem, rompida pelo pecado, a qual agora será refeita pela Encarnação do Verbo.
- ✠ Maria: encontra-se numa sala simples, em postura orante e com o Livro Sagrado nas mãos. Está expressando sua disponibilidade em servir: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a Sua vontade”. Há muitas flores no jardim, relacionadas com a Virgem Maria.
- ✠ Deus Pai, Todo-Poderoso, no centro superior da imagem: diante do sim de Maria, envia com Suas mãos o Espírito Santo em forma de pomba, e no mesmo instante Maria fica grávida.

Durante a semana: peça que ela reveja a obra e apresente a seus familiares, contando os detalhes que aprendeu. Em outra folha sulfite, ela pode fazer uma **representação da obra** através de uma ilustração, utilizando tinta guache para pintar, como o pintor que fez a obra!

ANUNCIACÃO - FRA ANGÉLICO



Aos Responsáveis

A palavra “Matemática” deriva de *Mathematiké*, de origem grega:

- *Máthema*: conhecimento, aprendizagem.

- *Tikhe*: arte.

Portanto, a palavra era utilizada para designar a arte de aprender, ou mesmo até de pensar¹. Num primeiro momento, sua origem pouco tem relação com os números, e isso se dá porque os pensadores modernos querem atribuir à Matemática somente um caráter prático. No entanto, é comum entre os melhores filósofos antigos, o pensamento de que a Matemática prepara o caminho para a Metafísica, que por sua vez, prepara a alma para a Teologia. Portanto, a Matemática não possui somente um caráter prático, mas é, antes de tudo, o estudo de realidades imutáveis.

Em sua obra intitulada “O livre-arbítrio”, Santo Agostinho faz emergir de seus mais profundos pensamentos a realidade de que existe algo imutável, que não perde sua essência e que não se transforma, independente do gosto ou da maneira como cada um utiliza: o Número! Não importando como serão utilizados, a essência e verdade dos números nunca serão alteradas. Acreditar ou não que a soma de quatro e três resulta em sete, não mudará a realidade desta constatação, e isto é um fato imutável em todos os países, para todas as culturas de todos os séculos, passados e vindouros. Desde o primeiro instante da criação do mundo isso é verdade, mas foi somente no sexto dia que Deus criou um ser material capaz de a compreender: o ser humano.

Santo Isidoro de Sevilha, em seu livro “Etimologias”, diz:

Chamamos em latim “matemática” a ciência que tem por objeto de estudo a quantidade abstrata. A quantidade é abstrata quando, por um processo intelectual, a isolamos da matéria e de outros elementos acidentais, ou quando a analisamos simplesmente em um aspecto especulativo, à margem de outros elementos similares.

Explicamos: no processo inicial do aprendizado da Matemática, a criança começa por sempre associar uma quantidade, isto é, um número, a um objeto material. Então, se ela possui três (3) brinquedos e quatro (4) sapatos, não pode simplesmente dizer que possui sete (7) brinquedos ou sete (7) sapatos, mas poderia dizer que possui sete *objetos*. Só é possível fazer isso se isolarmos as quantidades 3 e 4 dos itens a que elas se referem e considerar todas elas como pertencentes à uma nova modalidade: como *objetos*. Nesse caso, já começamos a isolar os números dos objetos a que se referem, associando-os a simplesmente como objetos. No entanto, chega um momento em que paramos de considerar os objetos e passamos a tratar somente dos números, utilizando-os no máximo de abstração que é possível, isto é, com símbolos: $4 + 3 = 7$. Não importa, por exemplo, a que se referem os números 3 e 4, sabemos que se os multiplicarmos teremos como resultado a quantidade, o valor, o número 12. Num determinado problema podem ser 12 cadeiras, noutro

¹ A definição “arte de pensar” ou até mesmo “ciência do raciocínio”, no entanto, se enquadra melhor à Lógica do que à Matemática.

podem ser 12 laranjas: mas sempre 3 e 4 multiplicados resultam em 12. Mas chegar a isso será um processo.

Santo Tomás, confirmando o que dizia Aristóteles, diz: *Nada está no intelecto que antes não tenha passado pelos sentidos*. Isso se dá com os números: não é possível ter noção do que são os números sem antes associá-los a objetos pelo processo de contagem: contamos com os dedos, contamos utilizando pedrinhas, etc. Aliás, até mesmo a palavra “Cálculo” deriva desta utilização de objetos concretos para a contagem, pois deriva do latim *Calcŭlus*, que significa “pedrinhas”: para cada ovelha que saía do redil, o pastor colocava uma pedrinha num saco, e para cada uma que voltava ao redil, ele a retirava. Se no fim sobrassem pedrinhas, significava que estava faltando uma ovelha. Será que não foi assim que o bom pastor percebeu a perda de sua ovelhinha?

Portanto, somente depois que entendemos que cada número não se associa a um determinado objeto (como por exemplo, associar o número três a três brinquedos) e sim representa todos os conjuntos que possuem essa quantidade (o número três se refere a todo conjunto que possui três elementos, portanto, não precisamos associá-lo a um conjunto em específico) é que conseguimos abstrair a ideia de número: mas ela antes passou pelos sentidos, seja da visão, seja do tato.

Veja o que dizem os Santos a respeito da Matemática ou dos números:

“Sem os recursos da Matemática não nos seria possível compreender muitas passagens da Santa Escritura.”

Santo Agostinho

“A Matemática possui uma força maravilhosa capaz de nos fazer compreender muitos mistérios de nossa fé.”

São Jerônimo

“Em alguma medida, nossa vida dá-se sob a ciência dos números: por ela sabemos as horas, acompanhamos o curso dos meses, sabemos quando retorna cada época do ano. Pelo número aprendemos a evitar enganos. Suprimido o número de todas as coisas, tudo perece. Se se tira o cômputo dos tempos, tudo ficará envolto na cega ignorância e o homem não se pode diferenciar dos animais, que ignoram os procedimentos de cálculo.”

Santo Isidoro

“Não se deve desprezar os números, pois em muitas passagens da Sagrada Escritura se manifesta o grande mistério que encerram.”

Santo Isidoro

"Em muitas passagens da Sagrada Escritura se mostra quão profundo é o mistério que (os números) encerram. Não em vão, em louvor de Deus, diz a Escritura: "Deus dispôs de tudo com medida, quantidade e peso" (Sb 11, 20).

Santo Isidoro

Como pudemos ver, os grandes Santos não negligenciaram o estudo da Matemática, e nós também não o faremos. Sendo a Matemática meio tão eficaz para dispor a alma das crianças ao estudo da sabedoria, cumpre, pois, estudá-la, afinal Deus dispôs *"tudo com medida, número e peso"*(Sb 11,20).

Até o Sexto ano do Ensino Fundamental, quando a criança geralmente tem entre dez ou onze anos, dois ramos da Matemática são principalmente estudados: a Aritmética e a Geometria, sendo a primeira o grande foco deste primeiro ciclo de estudos. Vejamos agora o objeto de estudo de cada uma das matérias citadas e o que será ensinado à criança ao longo deste ano.

Aritmética

O termo *'aritmética'* deriva do grego *'arithmón'*, que significa *'número'*. É o ramo da Matemática que estuda os números e as operações entre eles. Diz-se o ramo mais importante pois não depende de nenhum outro.

Ao longo deste ano, estudaremos:

- A primeira dezena dos números, isto é, do 1 ao 10.
- A utilização dos dez algarismos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9) para compor todos os números que existem, assim como as 26 letras do alfabeto compõem todas as palavras da nossa língua.
- A utilização destes números para contagem de objetos (Números Cardinais).
- A utilização destes números para indicar a ordem de um determinado elemento em uma série (Números Ordinais).
- O símbolo de cada número, bem como a correspondência entre símbolo e quantidade.
- O conceito e introdução do zero.
- Noções de senso numérico.

Geometria

O termo *'geometria'* deriva do grego *'geo'* e *'metra'*, que significam *'terra'* e *'medida'*, respectivamente. É o ramo que estuda linhas, retas, ângulos, distâncias, medidas e as figuras; e nas figuras se consideram as dimensões e os números.

Ao longo deste ano, estudaremos:

- As principais formas geométricas, bem como o nome de cada uma delas. São elas: o Círculo, o Triângulo, o Quadrado e o Retângulo.
- Noções espaciais de esquerda, direita, acima e abaixo, frente e atrás.

Outros assuntos afins

Sendo a Aritmética e a Geometria os dois grandes ramos que estudaremos, isto não significa que serão os únicos tópicos que estudaremos ao longo deste ano. Aprenderemos também outros conteúdos, que são princípios da Matemática, ainda que aqui sejam expostos de maneira bem simples. São eles:

- Cores: cores primárias e secundárias, tonalidades.
- Relações de Correspondência, Classificação e Comparação entre os elementos de um dado conjunto.
- Relação de Ordenamento.

Aplicação da disciplina

Propomos três atividades semanais, que devem ser feitas para alcançar os objetivos, isto é, o aprendizado dos primeiros conceitos matemáticos que estão por detrás de cada uma das atividades. Separe 15 minutos para realizar cada uma das três atividades, em dias diferentes. Toda exposição de conteúdos de Matemática será precedida pelo seguinte símbolo:



Escolhemos por padroeiro desta disciplina a Santo Isidoro de Sevilha. Que ele possa interceder nesta árdua tarefa de instruir e educar as crianças.

Santo Isidoro, rogai por nós!



Atividade 6: Matemática

No processo de desenvolvimento do pensamento abstrato, o pensamento lógico-matemático possui um papel de destaque para favorecer a habilidade de refletir e raciocinar logicamente. As primeiras atividades propostas serão feitas oralmente, de maneira que se desenvolva a abstração, através da imaginação.

Aritmética: Conhecendo os números...

1-Primeiramente, é importante que a criança compreenda para que servem os números no processo de contagem: cada número corresponde a uma única quantidade. Para trabalhar a contagem, primeiro vamos estabilizar a contagem até o cinco (5). Nesta primeira atividade, recite o poema abaixo e, conforme lê palavras que correspondem a um número (leia com bastante ênfase), vá mostrando com os dedos da mão a quantidade que eles representam:

Exemplo:

E **Dois** são os preceitos da caridade
Que nos mandou observar.



Cinco são os números

Que aprenderemos a contar

Veja que magnífico

O que a Igreja e a Matemática têm a nos ensinar

Um só é Deus

A quem devemos adorar

E **Dois** são os preceitos da caridade

Que nos mandou observar.

Três são as Pessoas Divinas,

Pai, Filho e Espírito Santo.

Não temos outra missão,

Senão torná-los conhecidos na Terra, nos seus **Quatro** cantos.

Um último número devemos aprender

Que no início do poema já quis aparecer

Cinco são as chagas de Nosso Senhor

Que nos demonstram na cruz seu infinito amor!

Pergunte à criança:

1º Você percebeu que, enquanto eu lia o poema, ia fazendo gestos com as mãos em algumas palavras? Então, volte à segunda estrofe, leia-a novamente e repita o processo, mostrando a quantidade 1 e 2 com os dedos.

Diga que nós utilizamos os números para *contar* e que cada número corresponde a uma única quantidade. Diga ao mesmo tempo em que mostra com os dedos as quantidades, que ela possui 1 nariz, 1 boca, 1 cabeça. Pergunte:

2º Quantos olhos nós temos? E orelhas? Observe se a criança responde corretamente dois. Caso afirmativo, pergunte se há mais alguma coisa no corpo com essa mesma quantidade. A ideia é que ela responda pernas, braços e pés (deixamos as mãos de fora para que não haja confusão com a quantidade 2 e a representação do 10 número pelos dedos). Caso contrário, mostre a ela, sempre contando. Exemplo: apontando para o braço direito diga “um” e apontando para o braço esquerdo diga “dois”. Além disso, a ideia é que a criança responda dois para que fique claro que ela entendeu que existe uma diferença entre o número 1 e o número 2, e que isso corresponde à uma quantidade que pode ser verificada sensivelmente, seja com a visão, seja com o tato.

Após isso, faça-a recitar a sequência numérica de 1 a 5, sempre mostrando com os dedos o número que está falando.

Observação: o símbolo que é utilizado para representar uma quantidade é chamada de numeral. Então, quando são contados cinco dedos, por exemplo, representamos pelo numeral 5. No entanto, na prática, dizemos que 5 é o número, embora o número seja quantidade e o numeral 5 seja o símbolo utilizado para representar essa quantidade.



Atividade 7: Matemática

Aritmética: O número 1

Nesta atividade vamos apresentar à criança o símbolo que corresponde à quantidade 1, ou mais simplesmente, o “número” 1. É importante que saibamos que para Santo Agostinho, Santo Isidoro e Santo Tomás não podemos dizer que a “Unidade” ou o “Uno” ou o “Um” é um número, pois ele é a origem de todos os números. Veja: 2 nada mais é do que $1 + 1$; 3 é igual a $1 + 1 + 1$; e assim qualquer número que existe nada mais é do que a “Unidade 1” um determinado número de vezes (exemplo: o número 12 contém a unidade doze vezes). Qualquer número sempre é entendido tomando como base a *unidade* dos números, isto é, o 1. Vamos, conforme avançamos no conteúdo, ensinar essa noção à criança. No entanto, por uma questão prática, representaremos a *unidade* dos números pelo símbolo 1 e corriqueiramente o chamaremos de “número 1”.

1º Peça à criança que conte de 1 a 5.

2º Pergunte: Você sabe quem criou o mundo?

3º Recite novamente a segunda estrofe do poema:

Um só é Deus
A quem devemos adorar

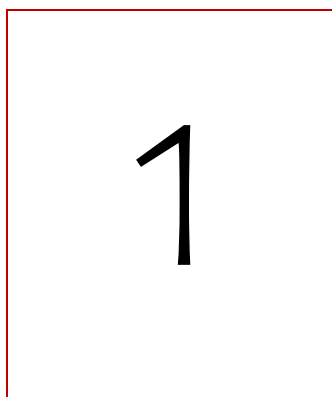
4º Peça para a criança decorar esses versos do poema. Diga à criança que Deus criou todas as coisas e pensa nelas constantemente. Diga que Ele é Uno, e todas as coisas foram criadas por Ele. Leia o seguinte versículo para a criança:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito.”

Jo 1, 1-3

Explique, se necessário, que o Verbo é Nosso Senhor Jesus Cristo, e que tudo foi feito por Ele e para Ele.

5º Diga à criança que, assim como tudo foi feito por Deus, que é Uno, assim também o primeiro de todos os números é o “Um” (1) e dele derivam todos os outros números. **(Não precisa demonstrar isso, é apenas a título de informação)**. Mostre, logo em seguida, o símbolo que representa a quantidade 1:



6º Mostre a pintura de São Domingos Sávio, uma santa criança, e aponte o seu nariz, sua boca e sua cabeça, ao mesmo tempo em que aponta para o número 1 ao lado da imagem, e vá dizendo: São Domingos tem 1 nariz, 1 (uma) boca, 1 (uma) cabeça.

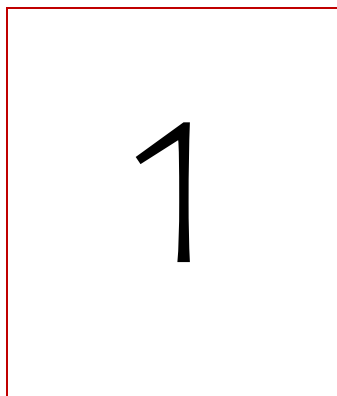


Figura 1. São Domingos Sávio.

6º Peça para a criança identificar em sua casa itens que a família possua apenas uma unidade (exemplo: uma geladeira, um fogão, etc).



Atividade 8: Matemática

Aritmética: O número 1

Vamos agora, além da apresentação do número, ensinar como o número 1 deve ser feito. A escrita é sempre da esquerda para a direita. O ponto verde indicará onde se começa e o ponto vermelho onde a escrita termina. Esta orientação é para os pais, pois a criança ainda não sabe ao certo todas as cores, tampouco tem noções de esquerda e direita.

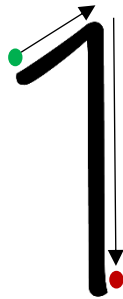
1º Peça para a criança contar do 1 ao 5 mostrando com os dedos o respectivo valor de cada um deles.

2º Recite novamente a primeira parte da segunda estrofe do poema. Verifique se ela decorou.

Um só é Deus





A quem devemos adorar

3º Mostre o número abaixo. Passando o dedo por cima do número 1 mostre à criança como ele deve ser feito, partindo do ponto verde e chegando ao ponto vermelho.



4º Peça agora à criança para que o imite. Se ela apresentar dificuldades, tome sua mão e a faça contornar com o dedo o número 1. Depois, faça o número 1 no ar, e peça para ela o imitar.

5º Mostre os conjuntos abaixo, dizendo que todos eles têm a quantidade 1. Leia, ao mesmo tempo, o escrito ao lado de cada conjunto.

OpenClipart-Vectors/Pixabay		Um pássaro. 
		Uma bola. 

	<p>Um balde.</p> <p>1</p>
	<p>Uma concha.</p> <p>1</p>

6º Agora a criança fará o número 1. Peça que observe o numeral e o imite utilizando o lápis. Não dê nenhum tracejado para que passe por cima: queremos que se esforce por replicar o que vê. Peça para que o faça uma porção de vezes, em uma folha de papel sulfite. Primeiro queremos que preste atenção ao símbolo e o replique, não importando o tamanho ou o local da folha de papel em que o fará. Posteriormente apresentaremos espaços delimitados para que a criança possa replicá-lo até chegar ao tamanho do espaço entre as linhas de um caderno.

